

AS CONTRIBUIÇÕES DAS ESCOLAS FAMÍLIAS AGRÍCOLAS DO SEMI-ÁRIDO (EFAS) PARA (RE) AFIRMAÇÃO DE IDENTIDADES E MANUTENÇÃO DOS JOVENS NO CAMPO

Jaiane Almeida da Silva¹; Célia Regina Batista dos Santos²

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Licenciatura e Bacharelado em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: jaianecaa@hotmail.com

2. Orientadora, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: celia_regina2006@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Escola Família Agrícola, Jovem do campo, Identidades no/do lugar.

INTRODUÇÃO

Vários estudos indicam que a realidade vivida pelo jovem do campo não é trabalhada na maioria das escolas rurais. Há uma supervalorização do modo de vida urbano nessas escolas que tem como resultado a negação das raízes, identidades e culturas próprias do meio rural. Aliado a isso, ainda temos o descaso dos governantes com o espaço rural e a falta de perspectivas de empregos que acabam por estimular a não-permanência de muitos jovens, que abandonam o campo em busca de melhores oportunidades de emprego e estudo na cidade.

A perspectiva de mudar esse cenário levou (e tem levado) o movimento de educação do campo a criar alternativas para se pensar e construir uma nova escola para o campo que atenda às reais demandas dos sujeitos que ali vivem.

Entre essas alternativas, nosso trabalho procura destacar as Escolas Famílias Agrícolas (EFAS) que tem por objetivo desenvolver a formação integral do jovem do campo, através do seu auto-entendimento como sujeito de sua história e agente de mudanças no seu lugar. O princípio filosófico e metodológico, a Pedagogia da Alternância, adotado pelas EFAS, procura valorizar as situações e experiências cotidianas dos estudantes e de seus familiares, incentivando a elaboração de propostas concretas voltadas para o trabalho no campo e valorização da cultura e modos de vida inerentes a esse lugar. A finalidade maior é contribuir para o desenvolvimento sócio-ambiental das comunidades rurais onde atuam e evitar o êxodo dos jovens para a cidade.

Diante disso, essa pesquisa tem por objetivo analisar a opinião de professores e alunos sobre o trabalho desenvolvido pelas EFAS e até que ponto essas escolas vem contribuindo para o aumento da auto-estima, a (re) afirmação de identidades e a perspectiva de permanência dos jovens no campo.

A importância desse trabalho se dá pela possibilidade de contribuir para as discussões que envolvem as temáticas voltadas para as especificidades do campo; bem como para o processo de avaliação do trabalho desenvolvido pelas EFAS do Semi-Árido e seus impactos na realidade de trabalho e vida das pessoas.

METODOLOGIA

O trabalho tem como fundamentação metodológica a pesquisa qualitativa pois possibilita a análise das ações dos sujeitos em meio ao contexto que estão inserido. Permite o contato mais próximo ao ambiente e/ou objeto de estudo que está sendo investigado, além da possibilidade de ouvir a opinião dos sujeitos envolvidos.

A pesquisa tem como caráter um estudo de caso, pois se refere a uma análise detalhada de um caso individual, através da exploração intensa do objeto de estudo, em prol do seu

amplo e minucioso conhecimento Gil (1996). A interrogação de um caso particular possibilita ao pesquisador analisar o que está sob as aparências da singularidade. Goldenberg (2000) reitera que, no estudo de caso, as diferenças internas e os comportamentos desviantes da “média” são revelados, e não escondidos atrás de uma suposta homogeneidade.

O trabalho está centrado no trabalho desenvolvido pelas EFAS localizadas nos municípios de Ribeira do Pombal (Ensino Fundamental II), Alagoinhas (Ensino Médio) e Monte Santo (Ensino Fundamental II e Ensino Médio). Os sujeitos da pesquisa são professores/monitores e alunos dessas instituições de ensino. O estudo de caso cabe à nossa pesquisa, pois, o nosso objeto de estudo (EFA) por si mesmo é singular diante das escolas convencionais, e assim, possui princípio filosófico e metodológico a Pedagogia da Alternância.

Os estudantes investigados na EFA de Ribeira do Pombal cursam a 7ª e 8ª séries do ensino fundamental II, os da EFA de Alagoinhas cursam o 3º ano do ensino médio e os alunos da EFA de Monte Santo cursam 7ª e 8ª série do ensino fundamental II e 1º e 2º ano do ensino médio.

Foram utilizados como instrumentos de pesquisa questionários organizados em blocos de perguntas sobre a mesma temática, a saber: opinião sobre o estudo nas EFAS; contribuição das EFAS para a formação de identidades no rural e aumento da auto-estima; contribuição das EFAS para perspectiva de permanência dos jovens entrevistados no seu lugar de vivência. Aplicamos nove questionários aos alunos de Ribeira do Pombal, dez questionários aos alunos de Alagoinhas, dezenove aos alunos de Monte Santo e sete aos monitores. Estes últimos responderam os questionários tanto nas EFAS visitadas, quanto durante os seminários de formação na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Nesses eventos tivemos a oportunidade de coletar informações, tanto junto aos monitores das escolas investigadas quanto aos monitores de outras escolas. Os resultados dessa investigação foram agrupados em categorias e analisados por cada EFA.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As escolas rurais, apesar de localizadas no campo, são organizadas de tal forma que o currículo e os conteúdos abordados são norteados por uma lógica urbanocêntrica que não atende as necessidades dos jovens do campo, não contribuem para que esses atores sociais se identifiquem com seu lugar e nem tampouco elaborem novas compreensões sobre o seu espaço de vivência (Santos, 2009).

A escola família agrícola (EFA) e seu princípio filosófico e metodológico, denominado de Pedagogia da Alternância é uma idéia francesa da década de 30, que visa à construção de uma educação voltada para a valorização da vida e trabalho no/do campo. Ela chega ao Brasil, através de padres italianos nos anos 70, e nos últimos 40 anos desempenha um trabalho efetivo mediante seus 201 Centros Familiares de Formação em Alternância (CEFFA) distribuídos pelas cinco regiões do país. A primeira EFA baiana surgiu em 1975, e desde então, ao longo dos últimos 30 anos, podemos evidenciar um significativo processo de inserção das EFAS no estado (com suas 31 escolas e mais 08 em processo de implantação-dados de 2007) (Cavalcante, 2007).

A Pedagogia da Alternância tem por filosofia a formação integral do jovem rural, através do seu auto-entendimento como sujeito de sua história e agente de mudanças no seu lugar. Seu princípio teórico-metodológico incentiva as articulações entre o ambiente sócio-profissional e o meio escolar através de situações de alternância (a cada quinze dias os estudantes alternam seus estudos nas propriedades, na comunidade e na escola). Por meio dessa articulação teoria-prática, o estudo nas EFAS destina atenções ao local e incentiva a elaboração de propostas concretas voltadas para o trabalho no campo. Assim,

EFA vêm na perspectiva de romper com o preconceito e contribuir para evitar o êxodo dos jovens através da valorização do meio rural e dos sujeitos que fazem a história da localidade rural, para assim, contribuir para elevação da auto-estima desses jovens. Mas será que isso realmente vem acontecendo? Qual a opinião de alunos e monitores sobre o trabalho das EFAS? Essas escolas vêm contribuindo, realmente, para o resgate da identidade e perspectiva de permanência dos jovens investigados, no campo? Os resultados da investigação deram algumas respostas a essas perguntas.

OPINIÃO SOBRE O ESTUDO DAS EFAS

Uma das primeiras questões que consideramos importante investigar foi sobre a motivação dos sujeitos investigados para estudarem nas EFAS. A pesquisa evidenciou que os alunos de Ribeira do Pombal sentiram-se motivados a estudar na escola devido a influencia de amigos que já estudaram na EFA e a recomendaram para os mesmos, a família e a vontade pessoal, pois, fazem parte de comunidades rurais e a escola proporciona o conhecimento voltado para a realidade deles.

Fica evidenciado que ao se tratar de uma escola com propósitos diferenciados, os alunos sentem-se instigados a estudar na mesma, isso por que a escola busca envolvê-los e integrá-los ao contexto em que ele vive. O aluno escolhe a trajetória a seguir e através da formação, ela atua naquilo que é significativo e viável para ele e sua comunidade. Diante disso percebemos a importância do papel desta escola para a formação cidadã dos jovens.

Perceber as especificidades do campo e trabalhar com as suas potencialidades é um dos objetivos da EFA. Através deste trabalho esta escola busca formar opiniões que possam contribuir para a defesa do campo e de educação pautada nas peculiaridades deste espaço, assim, é possível pensar e criar novas possibilidades de lidar com o campo e poder viver bem, através de um trabalho digno. Cem por cento (100%) dos alunos afirmaram que mudaram de opinião com relação à vida no campo após iniciar os estudos na EFA. As falas seguintes exemplificam esta questão.

A13 “A EFA me ajudou a ampliar os conhecimentos para junto com os colegas discutir sobre a vida no campo e formar opiniões.”

A15 “A escola me estimulou a querer fazer uma faculdade na área de agronomia e mudou minhas expectativas com relação à melhoria de vida no campo e o amadurecimento pessoal.”

A16 “A EFA abriu um leque, ampliou minha visão sobre o campo. Hoje ajudo minha família e a comunidade.”

OPINIÃO DE MONITORES SOBRE O PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO DOS ALUNOS COM O CAMPO

Segundo os monitores, a escola família agrícola possui um papel importante no processo de (re) afirmar as identidades dos alunos com o campo, isso se deve ao incentivo ao desenvolvimento de atividades que envolvem a comunidade e a busca de alternativas para superar as dificuldades encontradas por eles durante o labor diário. A relação com o espaço de vivência e a discussão sobre o dia-a-dia dos alunos é uma das ferramentas utilizadas pelos monitores para alcançar o envolvimento dos alunos com as atividades. A maioria dos alunos, mais especificamente 71,4 %, se identificam com o campo, segundo os monitores (14,3% a maioria e 14,3% alguns). Eles afirmaram que os alunos demonstram esta identificação através do desenvolvimento das habilidades durante as atividades práticas. As falas dos monitores exemplificam o exposto:

M1 “Os alunos gostam das disciplinas técnicas, eles desenvolvem bem as atividades práticas ligadas ao campo.”

M2 “Eles demonstram as habilidades e colocam as atividades como desafios a serem cumpridos, e assim, evidenciam querer dar continuidade aos estudos na área agrícola.”

M3 “Os alunos já lidam com o campo no dia-a-dia e demonstram afinidade com as atividades.”

Destarte, diante dessas evidências, percebe-se que o processo de afirmação de identidades acontece com aqueles que não residem no campo e/ou não viam o campo através do viés de possibilidades de desenvolvimento e permanência, (agora o vêem). E o processo de (re) afirmação se dá para aqueles que já residem no campo mas que estavam desmotivados e, através do trabalho da escola família agrícola de maneira geral contribuiu para que estes alunos fortalecessem os laços identitários com o seu lugar.

A maioria dos sujeitos investigados (84,1%) da EFA de Monte Santo afirmaram terem pretensão em permanecer no campo após a conclusão dos estudos. Assim, a permanência dos jovens da EFASE está relacionada com a possibilidade de conseguir uma estabilidade financeira, esta, por sua vez, depende da oferta de trabalho na região em que a sua comunidade está localizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisar a influência do trabalho desenvolvido nas Escolas Famílias Agrícolas para a formação e o processo de permanência dos jovens do campo, bem como averiguar a contribuição da Pedagogia da Alternância para a formação integral dos jovens e do meio, são demandas importantes que influenciam na permanência desses jovens em seu local de vivência e elevação de auto-estima dos mesmos. A pesquisa revelou que as EFAS vêm contribuindo para a formação dos jovens do rural, para a formação de identidades e valorização do campo como espaço de possibilidades, entretanto, isso não significa que todos queiram permanecer trabalhando no campo. Todo esse contexto contribuiu para comprovar que a estabilidade financeira possibilitada por um trabalho que ofereça renda suficiente para sustentar uma família e manter uma qualidade de vida é fator determinante para a permanência dos jovens no campo, isso por que, há uma grande diferença em querer ficar e ter condições objetivas para permanecer.

O resultado dessa investigação mostra a necessidade de políticas públicas específicas para o campo, voltadas ao incentivo e apoio à permanência dos jovens neste espaço, diante das discussões que apontam a cidade como o centro das discussões e acabam por reproduzir essas lógicas e disseminá-las nas escolas rurais. Destarte, as EFAS são uma forma de romper com essa lógica e contribuem significativamente para emancipação desses sujeitos frente às ideologias dominantes.

Assim, a pesquisa possibilitou constatar que é realidade a contribuição das EFAS para a reafirmação de identidades e elevação da auto-estima enquanto jovens do campo, assim como é também real, a perspectiva de os alunos quererem permanecer no campo após a conclusão dos estudos e continuar desenvolvendo na comunidade o que aprendeu na escola.

REFERÊNCIAS

- CAVALCANTI, Ludmila. A escola família agrícola- quais caminhos em que direção? *In: Caderno Multidisciplinar - Educação e Contexto do Semi-Árido*. Rede de Educação do Semi-Árido. 2007.
- GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1996.
- GOLDENBERG, Mirian. *A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais*. Rio de Janeiro: Record, 2000.
- SANTOS, Célia Regina Batista. *O desenvolvimento Profissional de Professoras de Geografia: contribuições de um grupo de estudos sobre o ensino da localidade*. Tese (Doutorado em Educação)-Universidade Federal de São Carlos, 2007.